UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS

UNIDADE ACADÊMICA DE PSICOLOGIA – UAPSI

CONSEQUÊNCIAS PSICOLÓGICAS E FÍSICAS EM CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE CONFLITO ARMADO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

MAYLA OLIVEIRA SOARES

CAMPINA GRANDE – PB

2022

MAYLA OLIVEIRA SOARES

CONSEQUÊNCIAS PSICOLÓGICAS E FÍSICAS EM CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE CONFLITO ARMADO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de Campina Grande, em cumprimento às exigências para obtenção do título de Bacharel em Psicologia, sob orientação da Professora Dra. Aline Venceslau Vieira de Lima.

CAMPINA GRANDE – PB

2022

MAYLA OLIVEIRA SOARES

CONSEQUÊNCIAS PSICOLÓGICAS E FÍSICAS EM CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE CONFLITO ARMADO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

APROVADO EM: _____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA

_____

Professora Dra. Aline Venceslau Vieira de Lima - Orientadora

_____

Professora Lilian Kelly de Sousa Galvão- Examinadora

_____

Professora Roseane Christhina da Nova Sá Serafim- Examinadora

AGRADECIMENTOS

A Deus por todo seu amor e bondade que se fez presente durante toda a minha vida.

Ao corpo docente que me acompanhou em toda minha trajetória e com sabedoria guiaram cada passo.

À minha orientadora, Aline Venceslau Vieira de Lima por tornar esse estudo possível, obrigada por acreditar e me inspirado com seu exemplo enquanto profissional e humana.

Aos membros da banca examinadora pelo interesse e disponibilidade.

A minha família, especialmente meus pais, por me ensinarem sobre o amor em cada pequeno gesto e por todo incentivo e apoio incondicional.

Ao meu noivo, por ser meu porto seguro e me agraciar com seu apoio e incentivo nas horas mais difíceis.

Aos meus amigos que tornaram a vida mais leve e pelo privilégio de compartilhar essa jornada.

Por fim, agradeço a todos que direta ou indiretamente puderam construir junto comigo uma formação acadêmica com muito afeto.

“Que maravilha é ninguém precisar esperar um

único momento para melhorar o mundo.”

(Anne Frank)

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo investigar as principais implicações psicológicas e físicas ao desenvolvimento de crianças em situação de conflito armado, citados em produções acadêmico-científicas dos últimos vinte anos (2002 – 2022). Realizou-se uma busca na base de dados *Google Scholar*, ScIELO e LILACS utilizando os descritores "guerra"; "infância" e "desenvolvimento" e em inglês "*childhood* AND *war*". A presente revisão integrativa da literatura possibilitou identificar que o contexto de violência, vulnerabilidade social e precarização ambiental em períodos de guerra são fatores de risco ao desenvolvimento infantil. Apesar de os impactos físicos serem igualmente preocupantes, a literatura indica maior prevalência de consequências psicológicas em crianças que vivenciam períodos de guerra.

Palavras-Chave: Infância, conflito armado, impactos, desenvolvimento.

ABSTRACT

The present study aims to investigate the main psychological and physical implications on the development of children in situations of armed conflict cited in academic-scientific productions of the last twenty years (2002-2022). A search was carried out on Google Scholar, ScIELO and LILACS databases using the descriptors: “war AND childhood AND development”. This integrative literature review made it possible to identify that the context of violence, social vulnerability and environmental precariousness in periods of war are risk factors for child development. Although the physical impacts are equally worrisome, the literature indicates a higher prevalence of psychological consequences in children who experience periods of war.

Keywords: Childhood, armed conflict, impacts, development.

LISTAS DE SIGLAS

ACNUR – Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados

AGNU – Assembleia Geral das Nações Unidas

IST’s – Infecções Sexualmente Transmissíveis

OMS – Organização Mundial da Saúde

TDM – Transtorno Depressivo Maior

TAS – Transtorno de Ansiedade de Separação

TAE – Transtorno de Ansiedade Excessiva

TEPT – Transtorno de Estresse Pós-Traumático

UNICEF – Fundo Nacional das Nações Unidas Para a Infância

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – *Processo de Seleção das Referências Incluídas na Revisão Integrativa*.....18

Tabela 2 – *Relação de Trabalhos Analisados*.....19

Tabela 3 – *Consequências Psicológicas e Impactos Físicos para Crianças em Situação de Conflito Armado*.....22

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO **10**

O desenvolver da infância em situação de conflito armado 11

METODOLOGIA **16**

RESULTADOS E DISCUSSÃO **18**

Consequências Psicológicas 21

Impactos Físicos..... 27

CONSIDERAÇÕES FINAIS **28**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS **30**

INTRODUÇÃO

Conflitos armados estiveram presentes durante toda a história e afetaram o rumo de países e dos seus indivíduos. Conforme omapa intitulado Guerra e Paz, no período abrangendo os 1946 até o ano de 2020, não houve um ano sem a ocorrência de conflito armado, sejam eles coloniais, imperiais, civis, entre estados ou entre países (Roser et al., 2016). Atualmente, muitos países encontram-se em situação de guerra por fatores internos ou externos e inúmeras vítimas são expostas a diversos tipos de violência.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) em seu Relatório Mundial Sobre Violência e Saúde (2002) considera os conflitos armados enquanto uma forma de violência coletiva e política que perpetua sérias consequências para indivíduos, famílias, comunidades e países. Segundo a OMS (2002) conceitua-se como "violência" o uso intencional da força física e poder contra outra pessoa, grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em lesões físicas, óbitos, danos psicológicos, deficiência ou privação ao desenvolvimento. Essas consequências podem ocorrer de modo imediato ou latente e perdurar após anos.

Com o mais recente conflito armado entre a Rússia e Ucrânia, o número de vítimas torna-se cada vez mais alarmante. O Fundo Nacional das Nações Unidas Para a Infância (UNICEF) alerta especialmente sobre os crescentes riscos para a infância e sobre o número de crianças refugiadas para outros países que continuam a crescer. Os efeitos nocivos à infância e ao desenvolvimento adquirem ainda maior intensidade nos casos das vítimas que vivem em situação de conflito.

Os conflitos armados prejudicam de maneira acentuada a vida das crianças uma vez que vivenciam ameaças de violência contra si e contra seus familiares sendo privados de seus direitos básicos, como o direito à alimentação, educação, além da falta de condições básicas de segurança. Desse modo, a UNICEF considera os conflitos armados como sendo uma ameaça a infância e aos direitos humanitários, tendo em vista que crianças e adolescentes são

particularmente vulneráveis em tempos de guerra considerando a condição de desenvolvimento em que se encontram.

Conforme proclama a Declaração Universal dos Direitos da Criança adotada em 1959 pela Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU) é dever social garantir a proteção da criança e propiciar o seu desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social com dignidade e liberdade, além de que a criança figurará, em quaisquer circunstâncias, entre os primeiros a receber proteção e socorro. Entretanto, a eficácia da proteção dos direitos das crianças é comprometida em tempos de anomalia política e militar. Com a emergência de novos conflitos armados como a atual guerra entre a Ucrânia e Rússia, decorrem várias mudanças na vida dos indivíduos que vivenciam essa realidade em especial, crianças e adolescentes que se encontram em um período etário de vulnerabilidade. Nesse sentido, questiona-se: quais as consequências físicas e psicológicas em crianças decorrentes do conflito armado? De que modo essa problemática vem sendo abordada nas produções científicas mais recentes?

A produção de literatura a respeito de conflitos armados e sua relação com a infância possibilita a compreensão dos impactos ao desenvolvimento e incentiva a comunidade acadêmica na área da saúde e jurídica no estudo e elaboração de metodologias que possam resguardar os direitos humanitários das crianças e acesso ao desenvolvimento saudável. A partir desse cenário, o presente trabalho objetiva identificar as produções científicas dos últimos 20 anos que abordem as consequências físicas e psicológicas em crianças que vivenciaram conflito armado.

O desenvolver da infância em situação de conflito armado

O contexto das guerras impõe diversos impactos sobre todos os indivíduos que por ela são marcados. No entanto, quando se aborda em específico o público infantil, esses impactos

são significativamente maiores, tendo em vista que afeta diretamente em seu desenvolvimento, considerado como fundamental para a formação da personalidade e para a estruturação de uma boa saúde mental ao longo de toda a vida do indivíduo.

Portanto, Bezerra et al. (2018) citam em seu estudo uma pesquisa que avaliou a saúde física e mental de crianças em centros de internação do Reino Unido por meio de entrevistas clínicas estruturadas e questionários de autorrelato e observaram que todos os participantes, relataram depressão sintomática e ansiedade, problemas de sono, desconforto físico, perda de apetite, sintomas emocionais e dificuldades comportamentais foram achados mais comuns. As avaliações pediátricas mostraram que, além da hospitalização e faltas às consultas de saúde, 40% das crianças perderam peso, levantando preocupações sobre o desenvolvimento infantil, nutrição e proteção.

Quando as crianças estão diretamente envolvidas nesses conflitos armados, seu desenvolvimento pode ser afetado diferentemente. Assim, como aponta Scussel (2018), um estudo constatou que crianças que vivem em conflitos armados vivenciam um estresse conhecido como estresse tóxico, sendo uma pressão combinada entre abuso físico e mental, exposição à violência e privação de alimentos, sono, infância e pobreza.

Guerra e Dierkhising (2011) destacam que além de documentar o impacto da violência no comportamento infantil, um número crescente de estudos tem analisado os processos subjacentes à heterogeneidade desse impacto, especialmente entre crianças de diferentes idades. A exposição à violência afeta o desenvolvimento em vários níveis e em diferentes estágios. Afeta o desenvolvimento neurológico, físico, emocional e social das crianças, muitas vezes levando a uma série de problemas que afetam sua saúde.

Para Scussel (2018), crianças criadas em ambientes violentos e submetidas a condições de saneamento e moradia subumanas desenvolvem doenças desde muito cedo, algumas das quais podem durar a vida toda, como observado acima. Segundo os autores, os transtornos mais

comuns nessa condição são: Transtorno Depressivo Maior (TDM), Transtorno de Ansiedade de Separação (TAS), Transtorno de Ansiedade Excessiva (TAE) e Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT).

Segundo Guerra e Dierkhising (2011), a sobrevivência humana depende da ativação da resposta “lutar ou fugir” a potenciais ameaças. No entanto, algumas crianças que estão altamente expostas à violência desenvolvem estados de medo persistentes que ativam o aparelho de resposta ao estresse no sistema nervoso central. Isso pode levar a uma série de consequências problemáticas, incluindo hipersensibilidade a estímulos externos, aumento das respostas de sobressalto e problemas com a regulação do estado emocional. Essas respostas preparam o terreno para problemas de saúde mental, cognição e comportamento distorcidos.

No contexto das guerras, muitas crianças vivenciam a experiência do refúgio. Mesmo sendo uma medida protetiva contra a integridade da vida dessas crianças, o refúgio, geralmente ocorrido em outros países e culturas, acarreta também uma série de consequências físicas e psicológicas nessas crianças.

Para as crianças deslocadas internamente na Somália, Kostelny e Ondoro (2016) observaram que, além da guerra, as crianças enfrentam diariamente situações estressantes, incluindo: negligência, trabalho infantil, evasão escolar, uso de substâncias psicoativas e acúmulo de situações de conflitos. Também pode ser percebido através do estudo de Flink et al. (2013) que as crianças deslocadas internamente na Colômbia têm pior saúde mental do que as crianças não deslocadas.

Segundo Scussel (2018), os sintomas que as crianças enfrentam podem ser silenciosos e intangíveis, dificultando seu diagnóstico e percepção. A longo prazo, porém, esses sintomas começam a transcender os reflexos psicológicos e com reflexos físicos. As crianças e adolescentes refugiados também são mais vulneráveis à pobreza e à violência, pois é difícil para os pais e responsáveis desses menores trabalhar e fornecer alimentação e benefícios durante o

período de refúgio, de modo que as crianças estão sujeitas às condições parentais e muitas vezes sofrem com o subemprego como resultado de asilo, prostituição e do tráfico de drogas, armas e órgãos.

Guerra e Dierkhising (2011) observaram que, para crianças muito pequenas, a exposição repetida à violência pode levar a problemas na formação de relacionamentos positivos e de confiança necessários para que as crianças explorem seu ambiente e desenvolvam uma sensação de segurança. A dificuldade em formar esses relacionamentos de apego pode interferir no desenvolvimento da confiança básica e prejudicar relacionamentos futuros na vida adulta. De particular preocupação é o impacto dessas experiências no desenvolvimento do cérebro de uma criança.

Ainda para a referida autora, além disso, como o cérebro se desenvolve sequencialmente, ser perturbado nos estágios iniciais da vida de uma pessoa pode fazer com que a sequência mental do desenvolvimento se torne cada vez mais difícil de parar. Para crianças “incubadas em terror”, as adaptações neurais que lhes permitem sobreviver a ambientes violentos podem eventualmente levar à violência e a problemas de saúde mental, mesmo que a criança não seja mais capaz de lidar com isso.

Como resultado do deslocamento, as crianças são expostas muitas vezes em novas realidades totalmente diferentes daquela vivida até então. Há uma mudança repentina na direção dos sentimentos, pensamentos, ações. Experiências traumáticas que explodem a mente, o luto de perdas deprimentes e dolorosas, os vestígios de violência silenciosa que fazem o corpo falar de dor (Bezerra et al., 2018).

A separação da família — seja por abrigo ou morte em tempo de guerra, o abandono e a solidão podem ser um dos piores traumas do desenvolvimento da criança e do adolescente. Devido ao apoio familiar, amor dos pais e sentimentos de proteção e estar com amigos e conviver com outros membros da família dá às crianças o calor que elas precisam. O trauma da

separação de um dos pais pode ser um dos piores traumas para os filhos menores de idade (Scussel, 2018).

A exposição a múltiplas fontes de violência tem um impacto duradouro na vida de crianças e adolescentes, tanto daquelas que são refugiados, bem como daqueles que vivem diretamente em conflitos armados, devido às respostas que podem ter durante a formação da personalidade. Essas crianças têm tendência a desenvolver comportamentos agressivos, podendo ser adultos insensíveis ao lidar com os outros e as possíveis situações de violência ao seu redor.

Em paralelo, deve-se notar que todos os problemas envolvidos, como pobreza, violência sexual, trabalho infantil e recrutamento por grupos armados, bem como as doenças mentais e físicas sofridas por crianças e adolescentes, decorrem de situações de guerra. Além disso, é importante ressaltar que o refúgio não necessariamente ocorre em território estrangeiro, mas também pode ocorrer no território do país onde se encontra a pessoa que necessita de proteção. Isso é possível porque o objetivo de um abrigo é proteger aqueles que fogem do perigo ou da ameaça. Consequentemente, quando migram para outros países e regiões, esses menores continuam em contato com o conflito armado e se tornam vítimas de suas consequências (Scussel, 2018).

O conflito armado é a principal causa de tantos refugiados no mundo, e a exposição a essa forma de violência pode ter consequências permanentes. Mesmo quando abrigados em abrigos, crianças e adolescentes muitas vezes continuam expostos a outras formas comprovadas de violência, como a violência psicológica e social decorrente de conflitos armados (Scussel, 2018).

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada por meio do método PRISMA para revisão sistemática e meta-análise (Moher et al., 2009). Para a realização da pesquisa fora realizado um procedimento de seis etapas: (1) identificação do tema e seleção de hipóteses, (2) desenvolvimento da estratégia de pesquisa, (3) definição e coleta de dados, (4) análise dos dados coletados, (5) interpretação e (6) apresentação dos resultados.

Este método permitiu reunir informações relevantes de materiais já elaborados de diversos autores relacionados ao tema proposto, seguindo um rigor metodológico (Gil, 2017), com o intuito de agregar conhecimento voltado à temática central pesquisada, que nos permita responder à problemática do trabalho em questão.

A abordagem qualitativa segundo Creswell e Clark (2013), tem como premissa uma melhor compreensão e aprofundamento dos fenômenos explorados a partir da perspectiva dos participantes, visando entender a sua concepção por meio do aprofundamento de experiências, pontos de vista, opiniões e significados. Marconi e Lakatos (1992) discorrem ainda que a pesquisa bibliográfica é a investigação de toda a bibliografia já publicada, seja em forma de livros, publicações avulsas, revistas ou imprensa escrita. Tem como finalidade proporcionar contato direto do pesquisador com todo o material escrito sobre um determinado tema, contribuindo com o pesquisador na análise de suas pesquisas ou no manejo de suas informações.

Para tanto, a fim de identificar as consequências ao desenvolvimento das crianças vítimas de conflito armado, foi realizada um levantamento nas seguintes bases científicas de dados: *Google Scholar*, biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e na base de dados de Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), essas bases foram selecionadas por abranger um maior volume de publicações em psicologia.

Na etapa de identificação, o levantamento de dados ocorreu no mês de março de 2022, utilizando termos descritores na língua portuguesa e inglesa abrangendo o período de 2002 –

2022. Os descritores aplicados na seleção em português foram “guerra”, “infância” e “desenvolvimento” agrupados em trio, e em inglês: “*war*” AND “*childhood*”. Durante a pesquisa em português, diversos títulos em espanhol foram encontrados, dispensando a busca por termos descritores na língua espanhola.

Após o levantamento da literatura, realizou-se a leitura preliminar de títulos e resumos de modo a selecionar as produções acadêmicas que tivessem como principal temática a realidade de crianças que vivenciam situação de conflito armado. A prioridade da pesquisa abrangeu o público-alvo infantil vítimas de conflito armado por guerras civis, entre estados ou países. Em seguida, a literatura encontrada foi exportada e organizada no *software Microsoft Word*, apreendendo de cada obra: a) ano de publicação; b) idioma; c) público-alvo; d) temática e, e) autoria.

Posteriormente, os trabalhos foram avaliados conforme critérios de inclusão: a) disponibilidade integral do conteúdo; b) ter sido escrito em língua portuguesa, inglesa ou espanhola; c) ter sido publicado no período que compreende os anos 2002 até 2022; d) ter como público-alvo crianças vítimas de conflito armado, excluindo-se produções acadêmicas de outras faixas etárias ou que retratassem outra temática além das vivências infantis ao conflito armado ou as consequências ao desenvolvimento.

Os estudos que se enquadraram nos parâmetros de inclusão foram revisados integralmente com a finalidade de realizar correlações e similaridades que possibilitem a contribuição para a revisão sistemática e a discussão proposta a respeito do tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da pesquisa inicial com os termos descritores nas três bases de dados, foram identificados 87.356 títulos, sendo 87.300 obras na *Google Scholar*, 14 publicações na *SciELO* e 42 na LILACS, durante a pesquisa foram aplicados filtros para delimitar publicações entre 2002 até 2022.

Apesar da aplicação de filtros, a base de dados *Google Scholar* apresentou o maior volume de resultados, entretanto, grande parte dos títulos não havia correlação direta com a temática. Portanto, foi necessária a leitura e análise extensiva dentre os resultados apresentados nessa plataforma a fim de selecionar um volume de produções para compor a amostra. Foram selecionados 20 artigos que apresentavam como proposta a vivência de crianças em situação de conflito armado.

As pesquisas nas bases *SciELO* e LILACS resultaram em 56 produções acadêmicas, após a leitura e exclusão de títulos repetidos, foram eleitos para análise 11 obras. Após a leitura e análise prévia das publicações conforme os descritores e a exclusão de títulos repetidos, obteve-se a relevância de 31 produções. A Tabela 1 apresenta uma síntese destes resultados.

Tabela 1.

Processo de Seleção das Referências Incluídas na Revisão Integrativa.

Bases de dados	Childhood **AND** War	Infância **E** Guerra **E** Desenvolvimento	**Total**	**Selecionado Para análise**
Google Scholar	26.100	61.200	87.300	20
Scielo	13	1	14	5
Lilacs	32	10	42	6
Total	26.145	61.211	87.356	31

Na triagem inicial, optou-se por analisar somente produções científicas com enfoque na realidade de crianças em países em situação de conflito e publicados nos últimos 20 anos (2002–2022) com disponibilidade integral e gratuita. Assim, através da leitura de seus respectivos títulos e resumos, foram excluídos deste montante 14 produções por não apresentarem foco à temática e ao público-alvo infantil e seis que não disponibilizam conteúdo integralmente e

gratuito, deste modo, ao total foram eliminados 20 artigos por não englobar os critérios de inclusão mencionados acima. Em síntese, as 11 publicações acadêmico-científicas que se enquadraram em todos os critérios de inclusão encontram-se organizadas na Tabela 2, contendo o título, autores, ano, objetivos e resultados.

Tabela 2.

Relação de Trabalhos Analisados

Títulos/Autores/Ano	Objetivo	Resultados
1. Impact of War on Children and Imperative to End War Impacto da guerra nas crianças e imperativo para acabar com a guerra /Barbara /Croat Med J., 2006	Identificar as consequências físicas e psicológicas em crianças após conflito armado.	Consequências do conflito armado em crianças: morte, insalubridade, desnutrição, infecções, doenças sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada, Transtorno do Estresse Pós-traumático (TEPT) entre outras consequências.
2. El juego de la guerra, niños, niñas y adolescentes en el conflicto armado en Colombia O jogo da guerra, crianças e adolescentes no conflito armado Colômbia / Picon e Plazas / Tabula Rasa no.8, 2008	Investigar os motivos pelos quais os menores estão vinculados à grupos armados na Colômbia, as razões de permanência e seus impactos psicossociais.	Consequências psicossociais de crianças soldado: a prevalência de depressão, ansiedade, distúrbios do sono, agressividade, medo, isolamento, desconfiança, dificuldades afetivas e adaptação psicológica aos fenômenos da violência e morte.
3. La infancia perdida en Colombia: los menores en la guerra A infância perdida na Colômbia: menores na guerra / Pachón / Georgetown University Center for Latin American Studies, 2009	Compreender a realidade de crianças soldados na Colômbia: quantos são, sua idade e procedência, formas de recrutamento e sua vivência durante a guerra.	Observou um aumento de quase 50% de menores envolvidos diretamente em conflitos armados na Colômbia. As crianças recrutadas frequentemente eram expostas à situação de violência, ameaças, mortes e punições físicas.
4. De la infancia a la guerra: una continuidad mental Da infância à guerra: uma continuidade mental	Através do relato de três jovens ex-combatentes o estudo visa investigar as consequências psicológicas do conflito	Os relatos coletados demonstraram desamparo, vulnerabilidade e exposição a violência física, psicológica e sexual.

/ Alvarez e Vila / Revista Eleuthera, 2011	armado durante a infância.	
5. A atuação da ONU frente ao emprego de crianças-soldados: como lidar com os impactos das novas guerras? / Paiva / 2011	Compreender o conceito de "novas guerras" e analisar o recrutamento e emprego de crianças soldados em conflitos contemporâneos.	Apesar da atuação da ONU, o emprego de crianças soldado continua ocorrendo e se diversificando com novas táticas de guerra com cada vez mais complexidade.
6. El impacto de la guerra en la salud de la infancia siria O impacto da guerra na saúde das crianças sírias / Cifuentesa e Navarroa / Rev Pediatr Aten Primaria, 2016	Analisar os impactos na infância decorrentes da guerra na Síria.	Crianças que vivem em situação de conflito armado tem a sua saúde e direitos básicos ameaçados. Convivem com a insalubridade e pobreza, desnutrição, falta de acesso à água potável e enfermidades associadas à guerra. A saúde mental também é ameaçada, uma vez estão expostas à violência cotidianamente.
7. A infância perdida das crianças e adolescentes envolvidos em conflitos armados / Chelotti e Richter / 2016	Investigar se o direito ao não recrutamento decretado pelo Protocolo Facultativo a Convenção sobre os direitos das Crianças envolvidas em Conflitos Armados tem sido aplicado.	A violação aos direitos das crianças ainda se faz presente, que resulta em agravos físicos e psicológicos ao desenvolvimento saudável na infância.
8. Distantes do berço: impactos psicológicos da imigração na infância / Bezerra / 2016	Analisar os impactos psicológicos da imigração involuntária em crianças de 06 a 12 anos residentes na Grande Florianópolis.	Foram identificados sintomas depressivos, ansiosos e somáticos em crianças que vivenciam processo migratório.
9. La infancia y los niños en tiempos de guerra: el caso de Nicaragua, El Salvador y Guatemala. Infância e crianças em tempos de guerra: o caso da Nicarágua, El Salvador e Guatemala / Torres, Palermo e Bedoya / Palobra (Cartagena), 2018	Investigar a realidade de crianças soldados na década de 80 em Nicarágua, El Salvador e Guatemala.	Observou-se que o recrutamento seja ele forçado ou voluntário de menores na guerra civil, resultou como consequência a naturalização da violência no subjetivo das vítimas e o rompimento de sua identidade.
10. Estupro como arma de guerra e os impactos institucionais em períodos pós-traumáticos / Almeida / 2021	Investigar os impactos em vítimas de violência sexual em situação de conflito armado.	A violência sexual é ainda mais evidenciada durante a guerra como mecanismo de controle. Foram identificadas tendências ao suicídio, distúrbios psicológicos, síndrome do

		pânico, pesadelos associados ao trauma em vítimas de violência sexual.
11. “Guerra, violencia e infancia, desde una perspectiva internacional” Guerra, violência e infância uma perspectiva internacional / Meireles/ Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política (ILAESP), 2021	Analisar a violência estrutural e as suas repercussões nas crianças em situação de vulnerabilidade em situações de conflito na guerra do Iêmen e da violência não convencional no Rio de Janeiro.	Crianças em situação de conflito são as principais vítimas da violência estrutural e as consequências que comprometem seu desenvolvimento durante e após a guerra. Estão mais vulneráveis a serem crianças soldados e serem vítimas de violência sexual.

Nesta revisão, foram encontrados dez estudos sobre as consequências psicológicas ao desenvolvimento infantil decorrentes do conflito armado, dentre as principais destacam-se: transtornos psicológicos; impactos decorrentes do processo imigratório involuntário; o contexto de vulnerabilidade social e os desdobramentos da violência sexual em períodos de guerra. Por conseguinte, foram identificadas seis produções com enfoque nos impactos físicos ao desenvolvimento como, por exemplo: as consequências da violência; a precarização do ambiente e as complicações físicas da violência sexual.

Apesar de apresentarem abordagens teórico-metodológicas diferentes, as publicações trouxeram contribuições pertinentes em relação ao tema deste estudo. Dentre a leitura dos artigos selecionados, foram identificadas duas principais categorias que serão discutidas, a seguir, dispostas na Tabela 3: Consequências Psicológicas e Impactos Físicos.

1. Consequências Psicológicas

Diante essa categoria, foram identificadas dez produções acadêmicas que relatam as consequências psicológicas em crianças em situação de conflito armado, representando cerca de 90% do volume total de 11 produções acadêmicas-científicas que compõem o presente estudo. De acordo com esses dados, podemos inferir que os desdobramentos psicológicos do

conflito armado ocasionam maiores agravos à saúde infantil, tendo em consideração o delicado período de desenvolvimento em que se encontram.

Tabela 3.

Consequências Psicológicas e Impactos Físicos para Crianças em Situação de Conflito Armado

Categoria	Subcategorias	Consequências
Consequências Psicológicas	- Transtornos Psicológicos - Vulnerabilidade social - Imigração Involuntária - Consequências psicológicas da violência sexual	- Depressão, ideação suicida, pesadelo, TEPT, ansiedade, medo, sentimentos de desamparo - Luto - Perda de vínculos afetivos e sociais - Adaptação forçada a novas culturas - Alcoolismo e dependência quimíca
Impactos Físicos	- Agravos físicos ocasionados pela violência - Riscos à vida - Condições ambientais precárias - Consequências físicas da violência sexual	- Lesões, ferimentos e hematomas - Mortes - Falta de acesso a água potável e saneamento básico -Insegurança alimentar -Inacessibilidade e precarização aos serviços de saúde -Gravidez, aborto, ferimentos relacionados ao ato sexual e IST'S.

A frequente exposição à violência, as perdas de vínculos afetivos e sociais além das mudanças significativas e repentinas oriundas da imigração involuntária representam fatores de risco para a saúde mental infantil.

Crianças que vivenciam o cotidiano do conflito armado estão associadas a maior propensão de desenvolverem transtornos psicológicos, entre os mais comuns destacam-se: o Transtorno de Estresse Pós-traumático (TEPT) com episódios de revivescências do trauma; transtorno depressivo; luto ocasionado por perdas de familiares e amigos; ideação suicida podendo ocorrer tentativas e em alguns casos a efetuação do ato; automutilação, transtorno de ansiedade e dependência de substâncias químicas e alcoólicas (Bárbara, 2006; Chelotti & Richter, 2016).

Distúrbios do sono também são relatados na literatura por Bárbara (2006) e Chelotti e Richter (2016) é frequente a incidência de pesadelos, insônia e pânico noturno envolvendo memórias associadas ao evento traumático. Ademais, alterações comportamentais também são observadas em crianças expostas à guerra, é presente o sentimento de desconfiança, medo e dificuldades em estabelecer vínculos afetivos, esses sentimentos estão associados ao cenário brutal da guerra que representa inúmeras perdas materiais, sociais e afetivas que atravessa não apenas a infância desse indivíduo em construção, mas toda a possibilidade de uma vida saudável.

Um fenômeno abordado em grande parte das obras presentes refere-se à participação direta de meninos e meninas em grupos armados e forças militares regulares ou irregulares. Esses menores são designados pela literatura como criança-soldado e tiveram sua infância negligenciada para lutar em campo de batalha ou desempenhar atividades ligadas às forças militares. Essas crianças também designam outras funções, como, por exemplo: cozinheiros, carregadores, mensageiros, recrutados para serviços sexuais forçados e/ou casamento forçado, dentre outros (Chelotti & Richter, 2016; Paiva, 2011).

O envolvimento de meninos e meninas em grupos armados sucede de diversas modalidades além do recrutamento forçado, podem ocorrer voluntariamente ou por condições de nascimento. As razões de participação voluntária são diversas e complexas, crianças se

voluntariam para obtenção de reconhecimento, e para muitos, a participação em um grupo representa uma oportunidade sair da pobreza e mudar a situação social, ter condições de defesa ou vingar a morte de um parente (Mereles, 2021; Pachón, 2009; Picón & Plazas, 2007).

Apesar de a participação voluntária ser frequente em contextos de guerra, há crianças e adolescentes em que estão envolvidos em conflito forçadamente por coerção física e psicológica através do uso da violência, humilhação, ameaça ou manipulação, alguns foram retirados a força do seu seio familiar, raptados ou entregues por seus familiares contra a sua vontade (Mereles, 2021; Pachón, 2009; Picón & Plazas, 2007; Torres et al., 2018). Meninos e meninas que nascem em conflito armado como filhos de combatentes, apresentam a vinculação por nascimento, desde tenra idade são treinados para desenvolver habilidades e fazer parte da organização como guerrilheiros (Pachón, 2009; Picón & Plazas, 2007).

Independentemente da função exercida, seja carregando armas, atividades domésticas ou sexuais a utilização de crianças durante a guerra implica à submissão em riscos e situações traumatizantes que acometem o desenvolvimento saudável durante essa fase tão importante da vida. O estudo de Picón e Plazas (2007) destaca as graves sequelas psicossociais em crianças que desempenham participação direta na guerra, constatou-se a adaptação psicológica à violência devido às frequentes cenas de morte que presenciam diariamente, baixa autoestima como consequência do autoritarismo e da negação dos seus direitos além do desenvolvimento de outros modos de pensar, agir e sentir que os faz parecer insensíveis emocionalmente.

Apesar da ONU e a Convenção de Genebra considerar o recrutamento de menores enquanto crime de guerra e proibir quaisquer participações de crianças em conflito armado, essa prática infelizmente ainda é recorrente ao redor do mundo (Chelotti & Richter, 2016; Paiva, 2011). A utilização de crianças em guerra consiste em uma grave violação dos direitos humanos e as sequelas da participação reverberam por toda sua vida.

A violência sexual é outra problemática presente em contextos de conflito armado, durante a guerra, crianças são vulneráveis à violência sexual, muitas vezes vítimas de abuso; prostituição; casamentos forçados; tráfico humano e exploração sexual comercial (Almeida, 2021; Álvarez & Vila, 2011; Mereles, 2021; Torres et al., 2018).

Nesse sentido, crianças que são vítimas da violência sexual vivenciam durante o período de guerra diversas violações de direitos humanos e reprodutivos que afetam diretamente em seu desenvolver psicológico, desde o abuso, à concepção não desejada e até ao aborto. Esse conjunto de situações traumáticas tornam-se ainda mais dolorosos acompanhados pelo contexto devastador da guerra, as crianças vítimas de abuso sexual além do TEPT tinham alta prevalência de ideação suicida e em muitos casos o suicídio era uma resposta frequente frente à dor ocasionada não apenas pela guerra, mas pela violação dos seus corpos.

Por fim, outro fator de risco evidenciado pelos autores para saúde mental infantil em períodos de conflito armado é a imigração involuntária. Compreende-se como imigração involuntária, o deslocamento em função de situações que apresentam riscos iminentes à vida.

Consoante o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR, 2021) crianças representam mais de 40% da população de refugiados em todo o mundo. Recentemente, com o atual conflito entre a Rússia e Ucrânia o Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância (UNICEF, 2022) na Ucrânia uma criança torna-se refugiada a cada segundo, totalizando cerca de 1,5 milhão de crianças em imigração involuntária.

A vivência da imigração involuntária torna-se alarmante na perspectiva da infância, uma vez em que além de testemunhar os conflitos armados; a destruição de suas casas e comunidades e experienciar o luto por seus amigos familiares e amigos, enfrentam o deslocamento forçado e a separação de seu núcleo familiar (Bárbara, 2006; Bezerra, 2016).

Conforme Bezerra (2016) e Mereles (2021), crianças que sofrem a imigração involuntária na maioria das vezes são marginalizadas e impedidas de exercer cidadania, usufruir dos direitos humanos, obter documentos de identidade com acesso precário aos serviços de saúde e educação. O contexto de vulnerabilidade social em que crianças refugiadas se encontram representam um fator de risco para a violência física e sexual, ao trabalho forçado, ao recrutamento por grupos armados e ao tráfico humano.

Crianças imigrantes apresentam pior estado de saúde e possuem menor acesso aos serviços de saúde comparado com as nativas. A dificuldade de acesso aos serviços de saúde, atendimento psicológico e social ameaçam a integridade física e psicológica das crianças. Outro obstáculo, é a carência de espaços que se adéquem à sua cultura e linguagem (Bárbara, 2006; Bezerra, 2016).

Durante todo o processo migratório, meninas e meninos experienciam uma mudança abrupta em suas vidas após a perda dos vínculos afetivos, comunitários e culturais que representam um cumulativo de eventos traumáticos. De acordo com Bezerra (2016) as crianças imigrantes estão mais propensas à interrupção escolar, ou seja, estão afastadas de uma das instituições fundamentais do desenvolvimento subjetivo, afetivo e intelectual que é a escola. Ademais, o aprendizado de um novo idioma e a adaptação forçada a uma nova identidade cultural significam para as crianças uma renúncia da sua própria identidade, lidar com a discriminação, o preconceito e o isolamento social torna-se outra barreira presente na vida dessas crianças que vivenciam o estigma de serem imigrantes em países não receptivos com outras culturas.

Em geral, os resultados desses estudos evidenciam que as experiências de crianças em situação de conflito armado têm implicações significativas ao seu desenvolvimento, em especial ao desenvolver psicológico que ainda se constitui em formação. A conjuntura catastrófica de uma guerra, o contexto de vulnerabilidade social em que se encontram e as

inúmeras situações em que atravessam essa infância geram consequências intensas e duradouras que perduram por um período muito além do pós-guerra.

2. Impactos Físicos

Na categoria Impactos Físicos ao desenvolvimento, foram identificados um total de seis artigos do valor total das 11 produções selecionadas, esse número representa cerca de 54% dos estudos participantes. Conforme estabelece o tratado internacional na Convenção Sobre os Direitos da Criança (1989) no 6º Artigo**,** toda criança tem o direito inerente à vida e os estados devem assegurar ao máximo sua sobrevivência e desenvolvimento. A realidade é que, em períodos de conflito, além do desenvolvimento psicológico, o desenvolver fisiológico infantil também é comprometido.

Bárbara (2006) e Chelotti e Richter (2016) listam como os principais impactos físicos ocasionados pela guerra: morte, seja por violência direta ou indireta como também por falta de recursos básicos; perda de membros seja em menores civis ou soldados; perdas de visão e audição; ferimentos de guerra por armas, explosão de bombas ou minas terrestres; hematomas; desnutrição.

As reverberações físicas sobre a violência sexual também se fazem presentes em contextos de guerra. No decurso da guerra configurava-se enquanto prática comum a introdução de DIU e a esterilização forçada para evitar a gravidez, em caso de falha do método, as vítimas eram obrigadas a abortar. As crianças e jovens sofriam maus tratos físicos durante a relação sexual; dor e sangramento vaginal; mutilação nos seios e em regiões genitais e havia alta prevalência de HIV-AIDS e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) (Almeida, 2021; Picón & Plazas, 2007).

Um dos agravantes indicados na literatura é a precarização ambiental, uma consequência indireta do conflito armado que acentua ainda mais o desamparo e a violação de

direitos básicos como acesso à água potável e saneamento básico (Mereles, 2021). A falta de recursos como alimentação, água, saneamento, acesso precário as instituições de saúde e interrupção de campanhas de imunização resultam no aumento da propensão de doenças e agravam a taxa de mortalidade decorrentes de desnutrição, contaminação da água, doenças respiratórias e infecções (Bárbara, 2006; Cifuentes & Navarro, 2016). A população civil enfrenta crises humanitárias seja por bombardeios, soterrada em escombros, desnutrição, epidemias e na maioria das vezes morrem por ausência de tratamento médico.

Em geral, portanto, durante o período de guerra, as crianças são afetadas com a crise no sistema de saúde e são muitas vezes privadas de atendimento médico e psicológico resultantes da ausência de pediatras e atendimento psicossocial adequado para as vítimas do conflito, essas consequências indiretas do conflito contribuem para o agravo da saúde física e mental das crianças vítimas em conflito armado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente estudo foi determinar através da literatura as principais consequências ao desenvolvimento infantil em situação de conflito armado. Durante esse período de desenvolvimento ainda não há maturação biológica e psíquica sendo necessária condições adequadas para propiciar o amadurecimento, entretanto, a exposição cotidiana ao cenário violento e devastador da guerra constitui enquanto fator de risco à infância e ao desenvolvimento saudável necessário durante essa fase.

Compreender sobre o desenvolver da infância em períodos de conflito armado possibilita o entendimento da vivência singular, das consequências e necessidades desses sujeitos que desde tenra idade vivenciam a dor da guerra com memórias que reverberam durante todo seu viver.

Os resultados desta investigação evidenciam a maior prevalência de estudos sobre as repercussões psicológicas em crianças durante o período de guerra. Os transtornos psicológicos mais apresentados por esse público foram transtorno do estresse pós-traumático, transtorno de ansiedade, depressão e distúrbios do sono. Para além das consequências citadas, os estudos evidenciam alterações comportamentais e afetivas decorrentes de fatores de risco associados como a vulnerabilidade social, a imigração involuntária, o recrutamento em grupos armados e a violência sexual.

Apesar do maior apontamento sobre as consequências psicológicas, o desenvolvimento físico é igualmente prejudicado, tanto por decorrência da violência direta quanto por condições precárias de moradia e saneamento, insegurança alimentar e principalmente, por inacessibilidade ao sistema de saúde que possam fornecer cuidados médicos e amparo psicossocial para as vítimas do conflito.

Apesar de grande parte da amostra dos estudos que compõem esta análise apresentarem maiores discussões a respeito das implicações psicológicas ao desenvolvimento, a principal limitação deste estudo foi a escassez de obras recentes que contemplassem com foco essa problemática. O maior volume de publicações a respeito das consequências psicológicas é anterior ao ano de 2002, sendo necessário a atualização de estudos que possam abranger as necessidades que surgem em virtude das novas guerras.

Por fim, espera-se que este estudo possa contribuir para dar visibilidade ao tema, a fim de ampliar as discussões apresentadas não apenas na identificação das consequências, como também na criação de propostas de intervenção e atenção à essas crianças de maneira longitudinal ao longo dos anos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

UNHCR/ACNUR (2021, 11 de outubro). Infância desaparecida: conheça a história de crianças refugiadas. *UNHCR/ACNUR*. https://www.acnur.org/portugues/2021/10/11/infancia-desaparecida-conheca-a-historia-de-criancas-refugiadas/.

Almeida, N. S. (2021). *Estupro como arma de guerra e os impactos institucionais em períodos pós-traumáticos*. Dissertação (Mestrado). Universidade do Porto, Lisboa, Portugal. https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/138427/2/520312.pdf.

Álvarez, N. A., & Vila, C. V. (2011). De la infancia a la guerra: una continuidad mental. *Rev. Eleuthera*, *5*, 51–76. https://revistasojs.ucaldas.edu.co/index.php/eleuthera/article/view/5103/4641

Barbara, J. S. (2006). Impact of War on Children and Imperative to End War. *Croatian Medical Journal*, *47*(6), 891–894. https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2080482/

Bezerra, C. B. (2016). *Distantes do berço*: impactos psicológicos da imigração na infância. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina. https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/176662

Bezerra, C. B., Borges, L. M., & Cunha, M. P. (2019). Filhos das fronteiras: revisão de literatura sobre imigração involuntária, infância e saúde mental. *Rev. CES Psico*, *12*(2), 26–40. https://doi.org/10.21615/cesp.12.2.3.

Cifuentes, A. M. G., & Navarro, N. G. (2016). El impacto de la guerra en la salud de la infancia siria. *Atenção Primária Pediátrica*, *18*(70), 108–109. https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1139-76322016000200001

Chelotti, J. D., & Richte, D. (2016). A infância perdida das crianças e adolescentes envolvidos em conflitos armados. In: XII Seminário Nacional Demandas Sociais e Políticas Públicas na Sociedade Contemporânea. *Anais*. Universidade de Santa Catarina, Santa Catarina, Brasil.

Creswell, J. W., & Clark, V. L. P. (2013). *Pesquisa de métodos mistos*. 2. ed. Porto Alegre: Penso.

Gil, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Guerra, N. G., & Dierkhising, C. (2011). Os Efeitos da Violência Comunitária no Desenvolvimento da Criança. *Enciclopédia sobre o Desenvolvimento na Primeira Infância*, 1–6. https://www.enciclopedia-crianca.com/pdf/expert/violencia-social/segundo-especialistas/os-efeitos-da-violencia-comunitaria-no-desenvolvimento-da

Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2007). *Metodologia científica*. 5.ed. São Paulo: Atlas.

Mereles, D. S. E. (2021). *Guerra, violencia e infancia, desde una perspectiva internacional*. Monografia (Graduação). Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política, Universidade Federal da Integração Latino-Americana.

Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., Altman, D. G., & PRISMA Group. (2009). Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *BJM*, *339*, 1–8. https://doi.org/10.1136/bmj.b2535

Organização das Nações Unidas (2022, 15 de março). Uma criança vira refugiada a cada segundo na Ucrânia, afirma Unicef. *ONU News*. https://news.un.org/pt/story/2022/03/1782892.

Pachón, X. (2009). La infancia perdida en Colombia: los menores en la guerra. *Working Paper Series*, *15*, 1–21. https://pdba.georgetown.edu/CLAS%20RESEARCH/Working%20Papers/WP15.pdf

Paiva, G. A. A. (2011). A atuação da ONU frente ao emprego de crianças-soldados: como lidar com os impactos das novas guerras? *Fronteira: Revista de Iniciação Científica em Relações Internacionais*, *10*(19), 59–80. http://seer.pucminas.br/index.php/fronteira/article/view/8657

Picón, Y. R., & Plazas, Y. C. (2008). El juego de la guerra, niños, niñas y adolescentes en el conflicto armado en Colombia. *Tabula Rasa*, *8*, 197–210. http://www.scielo.org.co/pdf/tara/n8/n8a10.pdf

Roser, M., Hasell, J., Herre, B., & Macdonal, B. (2016). War and Peace. *Our World in Data*. https://ourworldindata.org/war-and-peace#citation.

Scussel, B. D. (2018). *Os impactos do refúgio para as crianças e adolescentes*: a Crise dos Refugiados do Século XXI. Monografia (Especialização). Universidade Federal da Integração Latino-Americana. https://dspace.unila.edu.br/handle/123456789/4082

Torres, E., Palermo, Y. C., & Bedoya, C. P. (2018). Infância e crianças em tempos de guerra: o caso da Nicarágua, El Salvador e Guatemala. *Revista Palobra*, *18*, 194–215. https://doi.org/10.32997/2346-2884-vol.0-num.18-2018-2171